

MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL COMO PROMOTORA DE LAÇOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS: OS INSTITUTOS CONFÚCIO NO BRASIL

INTERNATIONAL STUDENT MOBILITY AS A PROMOTER OF EDUCATIONAL AND INSTITUTIONAL TIES: THE CASE OF THE CONFUCIUS INSTITUTES IN BRAZIL

LA MOVILIDAD ESTUDIANTIL INTERNACIONAL COMO PROMOTORA DE VÍNCULOS EDUCATIVOS E INSTITUCIONALES: EL CASO DE LOS INSTITUTOS CONFÚCIO EN BRASIL

Marina Martinelli – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) –
marinamartinelli@ige.unicamp.br

Thales Haddad Novaes de Andrade – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
thales@ufscar.br

Ariadne Chloe Mary Furnival – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
chloe@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho recorre ao quadro analítico da área de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia. Pretende-se preencher uma lacuna na literatura, observando o assunto caso a caso, entre fatos principalmente brasileiros, ao mesmo tempo que se relacionam esses dados com a literatura internacional sobre o tema dos Institutos Confúcio e da Mobilidade Estudantil Internacional. Este estudo é um tema inédito, que pode contribuir não apenas para as atividades de extensão das universidades brasileiras, mas também para o aprimoramento das relações diplomáticas entre Brasil e China e para projetos de extensão universitária com enfoque interdisciplinar com foco na América Latina.

Palavras-Chave: *Institutos Confúcio. Mobilidade Estudantil Internacional. Ensino Superior. Mandarin.*

Abstract: This paper uses the analytical framework of Social Studies of Science and Technology. It aims to fill a gap in the literature by examining the subject case by case, mainly among Brazilian facts, while at the same time relating these data to the international literature on the subject of Confucius Institutes and International Student Mobility. This study is a novel topic that can contribute to the outreach activities of Brazilian universities, the improvement of diplomatic relations between Brazil and China, and university outreach projects with an interdisciplinary focus on Latin America.

Keywords: *Confucius Institute. International Student Mobility. Higher Education. Mandarin.*

Resumen: Este artículo utiliza el marco analítico de los Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología. Su objetivo es llenar un vacío en la literatura al examinar el tema caso por caso, principalmente entre los hechos brasileños, al mismo tiempo que relaciona estos datos con la literatura internacional sobre el tema de los Institutos Confucio y la Movilidad Estudiantil Internacional. Este estudio es un tema novedoso que puede contribuir a las actividades de extensión de las universidades brasileñas, al mejoramiento de las relaciones diplomáticas “Informação para a sociobiodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”

entre Brasil y China y a los proyectos de extensión universitaria con un enfoque interdisciplinario en América Latina.

Palabras clave: *Instituto Confucio, Movilidad Estudiantil Internacional, Educación Superior, Mandarín.*

1 INTRODUÇÃO

O tema da internacionalização da educação no Brasil e América Latina vem despertando interesse de diversos pesquisadores (Maués; Bastos, 2017; Chaves; Castro, 2016). As iniciativas governamentais para a expansão e aprimoramento da inserção e compartilhamento de experiências universitárias em escala mundial tem sido relevante, mas também alvo de críticas. É necessário ampliar e aprimorar o foco dessas políticas de internacionalização para que o sistema universitário brasileiro e latino-americano possa cumprir sua missão educacional e social.

Pensar sobre o tema dos Institutos Confúcio (ICs) significa sobretudo refletir sobre a temática da formação de profissionais de todas as áreas, com foco em conhecimentos da língua chinesa, de maneira interdisciplinar. São profissionais que podem estabelecer intercâmbio acadêmico com a China e trazer conhecimentos inovadores para o Brasil. Além disso, tal reflexão direciona a comunidade acadêmica a pensar sobre novas formas de ensino e aprendizado, de capacidade dos estudantes de se articularem internacionalmente, de maneira plural, cooperativa e atenta às diferentes perspectivas e visões de mundo. Desde 2004, a China criou mais de 700 Institutos Confúcio e Salas de Aula Confúcio em todo o mundo para promover sua língua e cultura e, assim, moldar sua imagem, conforme Hu e colaboradores (2022) apontam. Apesar desse número impressionante, os Institutos Confúcio são surpreendentemente pouco estudados, especialmente em termos de sua estrutura real, modo de funcionamento e atividades, conforme pode ser visto em artigo dos presentes autores (Martinelli et al., 2022).

O estabelecimento de cooperação internacional é uma questão importante para instituições como os Institutos Confúcio, as agências de fomento que financiam bolsas de estudo no exterior, os Consulados brasileiros e chinês, as universidades que organizam esses programas de intercâmbio e estudantes que saem do país para expandir seu currículo acadêmico, internacionalizando-se. Por causa disso, fortalece-se o diálogo estrangeiro entre os países, o que pode impulsionar a criação de novas Políticas de Ciência, Tecnologia e

Inovação, bem como acordos bilaterais. A importância de Políticas Públicas claras no campo do intercâmbio acadêmico permite o acesso a programas internacionais de Mobilidade Estudantil Internacional, de combate ao racismo cultural e de promoção de acessibilidades aos próprios Consulados que coordenam as relações Brasil-China. Com isso, propõe-se agilizar contratação de professores locais, facilitar retiradas de vistos e evitar burocracias numa atividade tão oportuna como os Institutos Confúcio, inclusive junto à Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), órgão máximo de cooperação bilateral coordenado pelos respectivos vice-presidentes do Brasil e da China (Paulino, 2019, Martinelli et al., 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa *partiu da seguinte indagação*: Como a Mobilidade Estudantil Internacional, promovida pelos Institutos Confúcio, influenciou o desempenho acadêmico e institucional das universidades públicas brasileiras? Nesta perspectiva, *o objetivo deste trabalho* é explorar como a Mobilidade Estudantil Internacional, mediada pelos Institutos Confúcio, impacta o desempenho acadêmico e institucional das universidades públicas brasileiras, promovendo intercâmbios culturais e acadêmicos entre Brasil e China.

Dentro disso, nesta pesquisa, *realizou-se* uma análise multinível (focando nos níveis micro e macro), entrelaçando análises qualitativas e quantitativas, com uma utilização de métodos mistos. Assim, os fenômenos foram observados em um nível macro, por meio de padrões estruturais e tendências de grande escala, reunindo elementos de Economia e Relações Internacionais; mas também em nível micro com o estudo de caso dos ICs da UNESP e da UNICAMP, através de entrevistas semiestruturadas, análise documental nos websites das instituições entre os anos de 2018 a 2022. Focou-se na definição do conceito, na descrição de características e identificação de situações em que a combinação de técnicas fosse analiticamente desejável, a partir do material disponibilizado pelos autores através de entrevistas semiestruturadas, que orientaram essa busca empírico-teórica.

As principais recomendações da literatura foram consideradas, e exemplos de situações concretas foram usados para ilustrar como a triangulação de técnicas pode ser usada. Realizou-se pesquisas bibliográficas e bibliométricas, permitindo compreender melhor os intercâmbios acadêmicos, por meio da busca de resultados utilizando palavras-chave para

esta abordagem quantitativa entre os anos de 2018 e 2023. Focou-se no número de artigos publicados por ano sobre o assunto e na busca de nichos teóricos que se encaixassem nas palavras-chave selecionadas (Pritchard, 1969; Faria et al., 2011; Martinelli et al., 2022), mas também na análise de conteúdo de alguns deles (Bardin, 2016). As entrevistas foram semi estruturadas e utilizadas como um norte para a composição da revisão de literatura, bem como com material disponibilizado pelos atores da pesquisa.

Nesta perspectiva, Denzin (1970) e Denzin e Lincoln (2011) afirmou que a combinação de diferentes teorias, métodos e fontes de dados pode ajudar a superar os vieses natural ou humanista que afetavam estudos com abordagens de método único, sendo que parecia que a abordagem de métodos mistos era e continua sendo, de fato, o destino das Ciências Sociais e também dos estudos interdisciplinares, como também apontou Ostrom (2011) e Denzin (1970) e Denzin e Lincoln (2011). Portanto, realidades complexas exigem métodos e perspectivas sistêmicas que precisam ir além dos padrões binários para ser tratados de forma heterogênea, a partir de realidades assimétricas, como é o caso do Brasil e de países em desenvolvimento. Visões que combinam micro, meso e perspectivas macrofísica são necessárias para serem capazes de responder às questões que se destacam.

Além disso, foi feito um estudo de caso abrangendo dois objetos: o IC da UNESP e o IC da UNICAMP, com realização de entrevistas semiestruturadas, análise dos websites e observação do fenômeno. Vale lembrar que a presente autora realizou dois anos de experiência no IC da UNICAMP como aluna regular do Ensino de Mandarin Básico e, com isso, conseguiu inserir-se no caso e observar o fenômeno dos ICs de perto. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas, em que foram entrevistados seis intercambistas brasileiros que estudaram no Instituto Confúcio da UNESP ou da UNICAMP e quatro autoridades sobre o assunto, entre elas os diretores dos ICs de ambas as universidades.

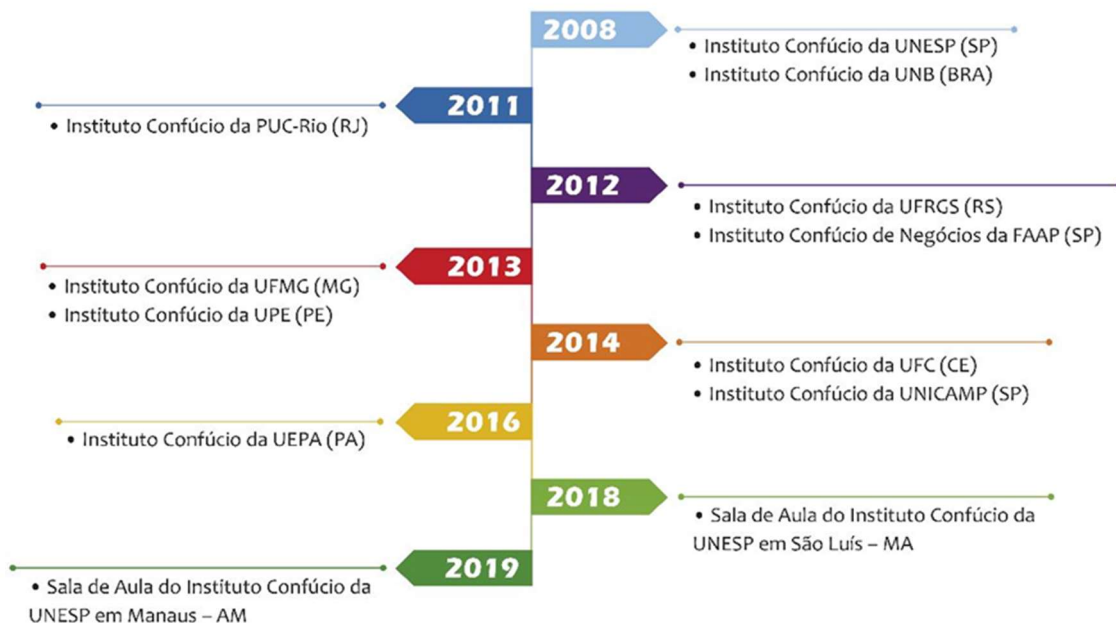
O termo selecionado “Mobilidade Estudantil Internacional”, além de estar atrelado aos termos “Higher Education” e “Academic Mobility”, está atrelado ao termo “International Migration”, o que reforça que a Mobilidade Internacional possibilita a migração e, por causa da evidência do termo “Employability”, pode levar a uma maior empregabilidade por parte dos cidadãos em situação de intercâmbio. Assim, pode haver redução do preconceito contra essa comunidade internacional à medida em que eles conseguem algum tipo de empregabilidade. Por outro lado, destaca-se o termo “Elite Schools” juntamente com “Integration”, o que significa que mesmo que haja uma predominância das elites culturais na Mobilidade Estudantil Internacional (MEI), elas acabam por precisar se integrar com as classes minoritárias em situação de intercâmbio e isso pode ser algo natural do processo de globalização e internacionalização das culturas. Afinal, tal como aponta o termo “Belonging”, o sentimento de pertencimento é algo bastante acentuado e une fronteiras educacionais e democráticas. Além disso, a “Cultural Identity” é marcada pelo entrelaçamento entre as diferenças e pelos laços fortes de identidade cultural, o que os Intercâmbios Acadêmicos vêm reforçar de maneira incisiva diante da experiência com o convívio entre as diferenças, sejam esses estudantes de classes elitizadas ou não. O sentido do sentimento de pertencimento de

integração quando se está no exterior é muito sobressalente mesmo que cada um parta de seu próprio “background familiar”.

Outro tema que se sobressai é o da Sustentabilidade, atrelado ao termo da Governança. Conforme os presentes autores constataram em outro artigo (Martinelli et al., 2022) houve uma explosão de artigos a partir de 2013 por conta da ascensão da temática ambiental na China devido a uma preocupação muito forte com as emissões de gás carbônico, que, a partir de 2013 foi dar origem ao Acordo de Paris em 2015, com a emergência da problemática ambiental. A partir disso, o tema da Sustentabilidade tomou formas consagradas e a Mobilidade Estudantil Internacional se viu diante de problemas como os da emergência climática e dos problemas de proteção à biodiversidade e da preservação da biosfera e de florestas como a Amazônica. Esse é um tema recorrente do momento e até mesmo as provas de proficiência contam com esses assuntos em suas dinâmicas pedagógicas. O tema remete a questões de governança, bem como sobre temas ligados à democracia e suas formas de gestão de Políticas de Governança Climática, inclusive quando ligadas às diretrizes dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

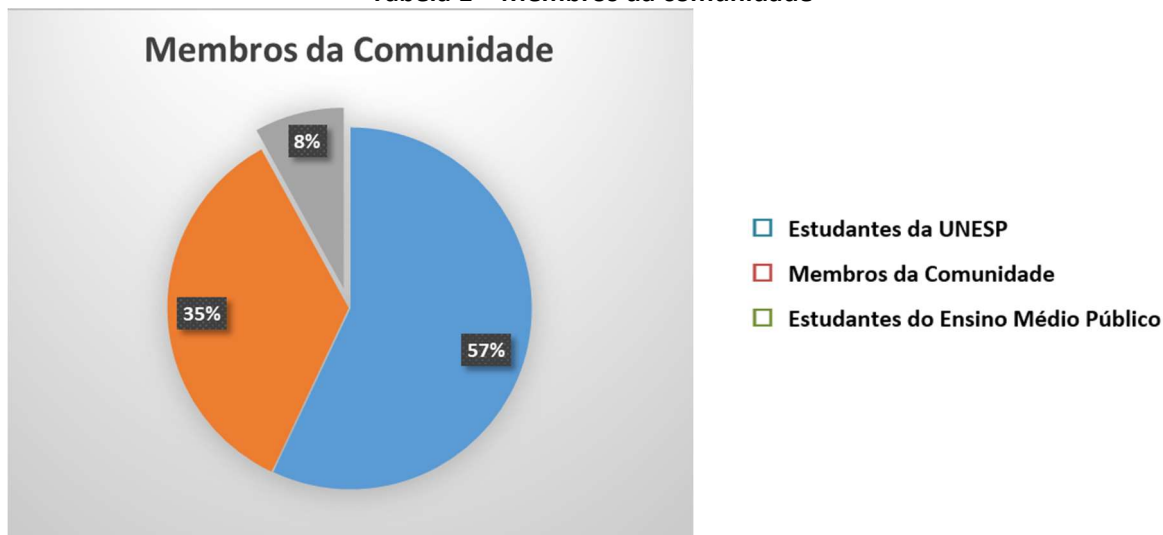
2.2 Discussão: medidas qualitativas

Quadro 1 - Linha do Tempo dos ICs no Brasil



Fonte: Elaboração própria, baseada em Paulino, 2019

Tabela 1 – Membros da comunidade



Fonte: Instituto Confúcio UNESP (Paulino, 2019 adaptado)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de funcionamento dos Institutos Confúcio, que se baseia na cooperação de duas universidades, uma local e outra chinesa: a universidade local, que administra o Instituto Confúcio, e a universidade chinesa, que envia professores e cuida da parte pedagógica,

oferece inúmeras vantagens. No entanto, esse modelo também cria algumas dificuldades para o funcionamento dos Institutos Confúcio no Brasil e em toda a América Latina, principalmente quando as universidades locais são universidades públicas filiadas aos governos federal ou estadual. Esses desafios são relacionados à situação econômica do Brasil e estruturais, relacionados às regras de trabalho das universidades públicas brasileiras (tanto federais quanto estaduais) à legislação brasileira em geral, o que interfere diretamente nas relações de cooperação Brasil-China (Paulino, 2019).

Portanto, o tema dos Institutos Confúcio deve ser aprofundado, inclusive por meio de abordagens antropológicas que estudem a fundo o funcionamento dos ICs, para a formulação de novas Políticas Públicas com base em dados empíricos mais específicos sobre como pensam e agem esses Institutos. Nesse sentido, a dinâmica de promoção da ciência e tecnologia, e sobretudo da interdisciplinaridade, tem forte impacto econômico e cultural. As universidades e todo o país se beneficiam oportunamente dessas iniciativas. Além disso, os Institutos Confúcio são uma forma muito importante de extensão universitária para aprimoramento do perfil do aluno e uma possibilidade real de ampliar o currículo por meio desses mecanismos de mobilidade estudantil internacional. Vale também um estudo mais profundo sobre essa forma de atividade estudantil diante de uma bibliografia específica sobre extensão universitária.

Por fim, além das contribuições destacadas na discussão aqui proposta, mostra-se pertinente pensar em novas relações da Mobilidade Internacional dos Professores em si, no caso, de Mandarim. Afinal, não só aprimorar os desafios e as oportunidades dos alunos das universidades anfitriãs, mostra-se necessário Programas de Mobilidade dos próprios professores que, de um lado, vêm para o Brasil ensinar a língua estrangeira chinesa, e de outro, precisam sair do país para aperfeiçoar sua dinâmica pedagógica e linguística. Afinal, como apontam Altbach e Postiglione (2013), sem os professores, a internacionalização dos estudantes jamais seria possível.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P.; POSTIGLIONE, G. Professors: The key to internationalization. **International Higher Education**, [s. l.], n. 73, p. 11-12, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHAVES, V. L.; CASTRO, A. M. Internacionalização da educação superior no Brasil: programas de indução à mobilidade estudantil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 118-137, 2016.

DENZIN, N. K. **Sociological methods**: a sourcebook. Chicago, London: Aldine, 1970.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (eds.) **Handbook of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2011.

FARIA, L. I. L.; GREGOLIN, J. A. R.; HOFFMANN, W. Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. *In*: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**. São Paulo: FAPESP, 2011.

HANBAN. Disponível em: <https://hanban.com>. Acesso em: 9 out. 2022.

INSTITUTO CONFÚCIO UNESP. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

INSTITUTO CONFÚCIO UNICAMP. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.unicamp.br/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

HU, Y.; SUN, Y.; LIEN, D. The resistance and resilience of national image building: an empirical analysis of Confucius Institute closures in the USA. **The Chinese Journal of International Politics**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 209-226, 2022.

MARTINELLI, M.; ANDRADE, T. H. N.; FURNIVAL, A. C. M. Os intercâmbios acadêmicos entre Brasil e China: o caso dos Institutos Confúcio no Brasil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 7, p. 4511729635, 2022.

MAUÉS, O. C.; BASTOS, R. S. Políticas de internacionalização da educação superior: o contexto brasileiro. **Educação**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 333-342, 2017.

OSTROM, E. Background on the institutional analysis and development framework. **Policy Studies Journal**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 7-27, 2011.

OSTROM, E. Sustainable social-ecological systems: an impossibility? *In*: ANNUAL MEETINGS OF THE AMERICAN ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENCE, Science and Technology for Sustainable Well-Being," 15-19 fev. 2007 San Francisco. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=997834>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PAULINO, L.A. O papel dos Institutos Confúcio no Brasil durante o período de 2008- 2018: a experiência do Instituto Confúcio na UNESP. **Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais**, v.1, n.2, p.209-234, 2019.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

IV Seminário Informação, Inovação e Sociedade

São Carlos, SP • 22 a 25 de outubro de 2024
